

## BRILHO E REVERSÃO DE COR EM NOVAS SELEÇÕES DE AMORA-PRETA

Wellington Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Maria do Carmo Bassols Raseira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Agronomia, FAEM/UFPEL, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 396, Km 78, Caixa Postal 403, 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, wellington\_-17@hotmail.com

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, PhD, Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 396, Km 78, Caixa Postal 403, 96001-970, Pelotas, RS, Brasil, maria.bassols@cpact.embrapa.br

Embora existam diversas espécies silvestres do gênero *Rubus* no Brasil, *R. urticaefolius* (amora preta), *R. erythroclados* (amora rosa), *R. sellowii* (amora vermelha), *R. imperialis* (amora branca) e *R. brasiliensis* (amora branca), o cultivo comercial da amora-preta tomou impulso a partir do ano de 1974, quando a Embrapa Clima Temperado introduziu cultivares provenientes dos EUA. A partir dessa coleção foram desenvolvidos cultivares brasileiras, como a Tupy, Guarani, Ébano, Caingangue e Xavante. A cv. Tupy é hoje cultivada em outros países, sendo a principal cultivar no México. No mundo, a área estimada de produção à amora-preta está em torno de 20.035 ha, refletindo um aumento de 45% na área de produção desde 1995. Para o ano de 2015 a projeção é de 27.932 ha. A área de produção no Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor brasileiro, está estimada em 200 ha, sendo que metade desta área está situada no município de Vacaria. A amora-preta também é cultivada em menor escala nos Estados de Santa Catarina, Paraná e na região serrana de Minas Gerais e São Paulo. Na sua maioria, a fruta é comercializada para fins industriais, sucos, geléias, iogurtes e outros. Mas há uma parcela interessante comercializada em pequenas embalagens nos supermercados e fruteiras, como frutas frescas. Neste caso, é de extrema importância que a fruta tenha brilho, mantenha sua aparência fresca e que a cor se mantenha. A reversão de cor, passagem do negro para o vermelho, após a colheita da fruta é um problema sério. Por esta razão, já há dois anos, vem sendo realizadas observações sobre o comportamento dos frutos de diversas seleções, após serem colhidas. Na safra 2011/2012, foram realizadas estas observações nas mais recentes seleções, além de umas poucas mais antigas. Foram elas: Black 195, Black 202, Black 208, Black 211, Black 212, Black 213, Black 214, Black 225, Black 227, Black 229, Black 230, Black 232, Black 240, Black 243, Black 244, Black 246, Black 250, Black 253, Black 254, Black 255, Black 257, Black 259 e Tupy. Para isso, de cada seleção foram colocadas frutas em pequenas embalagens plásticas. Essas embalagens foram levadas a câmara fria com temperatura de 4°C ± 1°C e examinadas periodicamente. Juntamente com as amostras das seleções, adotou-se o mesmo procedimento com frutas da cultivar Tupy, considerada padrão. Para reversão de cor, foi conferido grau de 1 a 5, sendo 1 sem sinal de reversão ou pouquíssima reversão e 5 para frutas com alto grau de reversão, que não poderiam ser comercializadas. Para brilho considerou-se grau 3 superior a Tupy, 2 igual a Tupy e 1 inferior a Tupy (fruta opaca). Foi realizada uma avaliação aos oito dias e aos 21 dias. Quanto ao brilho aos oito dias, apenas a seleção Black 244 foi levemente superior a Tupy e Black 195 foi levemente inferior. Aos 21 dias, Black 257 foi pouco superior a Tupy (Black 257 não havia sido examinada aos 8 dias). Quanto a reversão de cor aos oito dias, as seleções Black 195, Black 202, Black 213, Black 214, Black 225, Black 227, Black 240, Black 244, Black 246, Black 250, Black 253 e Black 255 tiveram menor reversão que a cultivar Tupy, que apresentou grau 2. Aos 21 dias, entretanto, Black 202, Black 208, Black 229, Black 232, Black 240, Black 243, Black 250, Black 253 e Black 259, apresentaram maior reversão de cor que a cultivar Tupy, que apresentou grau 3. Com base neste primeiro teste com estas seleções, pode-se concluir que a maioria das seleções não apresenta problemas com reversão de cor e várias foram iguais ou melhores que a cultivar Tupy, mas com relação ao brilho, poucas se equivaleram a cultivar padrão.